

Universidades Lusíada

Morgado, Paula Alexandra Alves da Cunha, 1966-

Arquitetura e Feng Shui : metodologia e processos conceptuais do desenho

<http://hdl.handle.net/11067/8160>

<https://doi.org/10.34628/EZV9-MG81>

Metadados

Data de Publicação

2018

Resumo

Os processos de concepção e determinação da forma arquitectónica e do seu significante, possuem o mesmo estatuto de legitimação perante a sociedade que os fomenta e acolhe. É por tal, necessário, perceber o valor da circunstância arquitectónica que provem da qualidade do processo conceptual do desenho....

The processes of conception and determination of the architectural form and its signifier, have the same status of legitimation before the society that foment and welcomes them. It is therefore necessary to realize the value of the architectural circumstance that comes from the quality of the conceptual design process....

Tipo

bookPart

Editora

Universidade Lusíada Editora

Esta página foi gerada automaticamente em 2026-10-31T21:02:55Z com informação proveniente do Repositório

ARQUITETURA E FENG SHUI:

METODOLOGIA E PROCESSOS CONCEPTUAIS DO DESENHO



Pavilhão da oração , no Templo do Céu, Pequim.
Fonte: http://pt.encydia.com/es/Templo_do_Céu

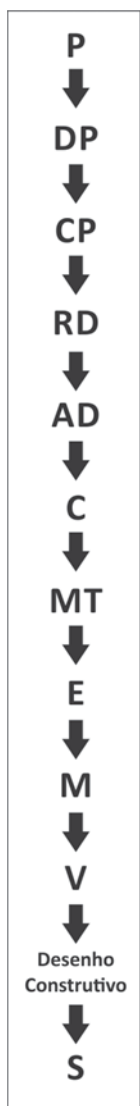
“A primeira condição do desenho é saber que temos de fazer; saber o que temos que fazer é saber ter uma ideia e para expressar esta ideia devemos ter um princípio e uma forma, isto é, uma gramática e uma linguagem”

Eugène Viollet-le-duc, cit William J.R. Curtis,
in Le Corbusier Ideias e Formas.

Resumo: Os processos de concepção e determinação da forma arquitectónica e do seu significante, possuem o mesmo estatuto de legitimação perante a sociedade que os fomenta e acolhe. É por tal, necessário, perceber o valor da circunstância arquitectónica que provem da qualidade do processo conceptual do desenho.

Abstract: The processes of conception and determination of the architectural form and its signifier, have the same status of legitimation before the society that foments and welcomes them. It is therefore necessary to realize the value of the architectural circumstance that comes from the quality of the conceptual design process.

Os factores determinantes que influenciam, metodologias e processos de desenho arquitectónico a Ocidente e Oriente, são o reflexo dos factores culturais, técnicos, físicos, económicos, sociais e políticos, e que condicionam o seu desenho na procura da forma e métodos construtivos, com três variáveis que estão na origem da diversidade arquitectónica, que são: o homem, os materiais e as ferramentas. (Curtis, 1987)



Metodologia de projecto segundo Bruno Munari

O homem toma a iniciativa, cria, executa e usufrui; os matérias condicionam o desenho e o método construtivo e as ferramentas unem homem, material e método (Kong, 2012), em que os Tratados de arquitetura “De architectura libri decem”, Ying tsao fa chi” e “Zhou Li Kao Gong Ji”, segundo Kong, (2012) sendo um dos mais antigos que chegaram até aos nossos dias, contribuíram para determinar a metodologia projeto e influenciar a orientação do processo de concepção do desenho arquitectónico nas partes do mundo onde tiveram a sua génese. A forma da arquitetura traduz no espaço, os significados existenciais que envolvem o homem, surgindo como fenómenos naturais e humanos, (Schulz, 1983), ganha significado, que em cada cultura são criadas imagens pré-estabelecidas, representativas da forma, do seu significado e significativo. A forma ganha um significado simbólico, que absorvido pela sociedade, permite a sua aglutinação, quando do processo de empréstimos culturais entre sociedades que vai ganhando significado na simbologia do Universo formal do desenho arquitectónico, que são uma continuidade do homem, um modo de ultrapassar a sua mortalidade através da imortalidade das formas criadas (Eliade, 1981) em que a identidade é transmitida pelo homem.

A Arquitetura tradicional chinesa está repleta de exemplos formais que detêm uma carga simbólica, em que lhe está subjacente a tradição milenar do Feng Shui, que tem como base a observação da natureza e a atribuição de valores a formas, cores e objetos, tendo como objetivo o equilíbrio e harmonia do Universo e funde-se com a própria cultura.

O espaço condiciona e é um fator condicionante, da relação entre os homens e dos homens com o próprio meio ambiente que exerce uma influencia sobre o comportamento humano, devido à existência dos valores nele inscritos e que actuam como elementos normativos sobre os comportamentos e opera simultaneamente como um instrumento funcional e como input cultural (Barracho, 1989).

As metodologias de projeto influenciam de uma forma directa a eficiência e a qualidade do trabalho do arquiteto, pois todo o processo de criação assenta na procura da “melhor” solução para o problema, de acordo com as condições e condicionantes previamente existente (Munari, 1981). Porque o método não é mais do que uma série de operações necessárias, dispostas por uma ordem lógica, ditada pela experiência¹. Todo este processo é considerado uma metodologia de projeto (Munari, 1981).

O método do desenho arquitectónico da arquitetura tradicional chinesa é semelhante ao processo que é usado para desenhar os edifícios na atualidade, arquitetos e designers, todos dão grande importância à investigação e pesquisa em edifícios antigos ou contemporâneos, recurso a esboços e modelos tridimensionais, todos estes métodos, estes processos já eram utilizados no oriente de forma sistemática desde a dinastia Han (206, a.C. - 220).

Pode-se dizer que qualquer processo conceptivo que é sobretudo um acto evolutivo que parte do reconhecimento de uma situação problemática, da definição de contextos e de condicionantes para a solucionar. A todo este percurso que implica pesquisa, experimentação, aferição, avaliação e por vezes reformulação do problema, que o obriga a reiniciar todo o percurso até à obtenção de uma solução válida e viável, chama-se metodologia de projecto (Munari, 1981).

As metodologias de projeto que assenta na procura da “melhor” solução para o problema, de acordo com o contexto e condicionantes previamente existente, que o primeiro passo é a definição criteriosa do problema problema de modo a definir os limites dentro do qual se vai trabalhar (Kong, 2012) e em todo o processo de metodologia de projeto que o arquiteto pode integrar o Feng Shui como um contexto ou uma condicionante, apesar de ter uma metodologia própria, ele não desenha edifícios, pode só definir as condicionantes para o desenvolvimento do projeto arquitectónico em que o arquiteto tem toda a liberdade criativa desde que responda ao problema

A relação entre o ambiente construído e o comportamento humano está estreitamente ligada às estruturas sociais, culturais e às tecnologias de uma época, em que o espaço construído interfere com o modo de viver do utilizador e as condições geradas no ambiente alteram o modo de vida das pessoas, renovando-se com as próprias transformações, ante as necessidades do público (Ornstein, 1995).

“A Arquitetura não é mensagem, nem signo, mas sim pano de fundo para a vida, um receptáculo sensível para acolher o ritmo dos passos no solo, para propiciar a concentração no trabalho e permitir a tranquilidade do sono”. (Zumthor, 1998)

¹ A metodologia baseada na observação e da experiência numa relação de causa efeito, é uma metodologia muito semelhante á utilizada para implementar o feng shui, em que há um conjunto de operações que se desenvolvem utilizando sempre os mesmos princípios, podendo por vezes ter formas diferentes.

Esta visão de Peter Zumthor, vai ao encontro de um conhecimento oriental com mais de 4000, o Feng Shui que define um sistema em que lhe permite avaliar a qualidade da envolvente e o modo como o espaço que nos envolve, é abrangente, sensível e condiciona o nosso bem-estar.

Analise-se dois exemplos, que ambos cumprem o programa, mas a projeção que ambos tem, é bastante diferente, e os princípios da filosofia oriental, em certa medida explicam este fenómeno, claro que, em todos os processos temos de ter em conta que, o sucesso do objeto depende da relação que este estabelece ente o objeto, a forma e a função, ou, do sistema de relações, que se estabelecem no triângulo da sustentabilidade.

No primeiro olhar pela forma, do projeto de Frank Gehry, para o Museu Guggenheim, segundo o Feng Shui, as suas formas pontiagudas, estão associadas à visibilidade e ao reconhecido, as formas onduladas, estão associadas ao início e à capacidade de adaptabilidade no sentido de direção, suportada por uma capacidade de concretização associada ao uso do metal na fachada, todas elas usadas pelo Arquiteto Frank Gehry, decerto com outra intencionalidade, mas este edifício teve a capacidade de fazer com que Bilbao seja reconhecido em todo o mundo, este edifício teve o poder de mudar a imagem da cidade.



Museu Guggenheim, Bilbao.

Fonte: <http://www.controsol.pt/pt/portfolio/museu-guggenheim-bilbao/>

No projeto do arquiteto Paulo David para o centro de artes, casa das Mudas, que alberga o Museu de Arte Contemporânea da Madeira, tem uma atitude formal diametralmente oposta à adoptada no museu de Bilbao, não obstante ser uma obra de arquitetura com qualidade, que foi nomeada para a edição de 2005 do prémio de arquitetura contemporânea Mies Van der Rohe, mas esta obra à luz do feng shui, o edifício do Centro das Artes pontua a paisagem colocando-se na linha de fecho de um monte que acaba abruptamente sobre o mar, em que segundo Paul David, a ideia tem como ambição o de redesenhar a “massa montanhosa”, onde o edifício actua como uma topografia, em que o corpo desenhado para o lugar, pretende ser simultaneamente, natureza e artifício.

Comparado estes dois exemplos, de obras de arquitetura, ao nível de uma avaliação segundo os princípios do Feng Shui, o edifício de Bilbao, ganhou uma notoriedade e visibilidade, que não se sente no da Madeira, mesmo tendo em conta a diferença de escalas dos projetos a vários níveis, mas as formas e materialidade e mesmo a atitude dos edifícios se projetarem

O projeto arquitetónico deve responder mediante o desenho de formas à relação entre ambiente e comportamento humano com a qualidade do espaço e é dentro desse universo que age a psicologia ambiental, definida como a interação entre indivíduos e as suas condições físicas (Gifford, 1997) e o Feng Shui (Walters, 2001).

No séc. XIX, os estudiosos ocidentais classificaram o Feng Shui como uma mistura de superstição, sentimento religioso e ciência de observação, (Yates, 1868; Eitel, 1873). Nos anos 1970, os cientistas ocidentais começaram a compreender e a aceitar o desenvolvimento de um novo paradigma da complexidade do universo e começaram a reconhecer que há semelhanças entre a ciência moderna ocidental e a filosofia oriental, (Needham, 1959; Anderson, 1973) que levou a uma melhor compreensão da relação entre o ser humano e o meio envolvente.

Neste sentido começou a fazer sentido tentar interpretar o conhecimento do Feng Shui aplicado à construção do meio ambiente e dos edifícios, ao desenho arquitetónico, podendo aqui o Feng Shui se assumir como uma ferramenta de avaliação de projeto complementar.

Há um paralelismo entre os critérios de abordagem do Feng Shui aplicado ao urbanismo, à arquitetura e ao design de interiores, Michael Mak² e S. Thomas Ng (2005)³ quando comparados com as abordagem feitas por arquitetos e designers de interiores no processo de projeto.

Segundo Mak (2006) os arquitetos utilizam o seu conhecimento acumulado pela sua intuição e pelas experiências passadas na tomada decisões de desenho. Estas características são semelhantes aos utilizados na filosofia oriental do conhecimento da natureza e aos princípios e práticas do Feng Shui aplicados na arquitetura chinesa, sobretudo a escola da forma que permite uma visão mais holística.

O conhecimento do Feng Shui permite o desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação do próprio projeto, quando utilizada a escola da forma, que tem uma visão mais holística dado que permite a integração dos elementos para a construção da envolvente.

O processo de projeto é complexo e desenvolve três tipos de atividades

² Michael I. Mak, Professor, investigador na School of Architecture and Built Environment, University of Newcastle, NSW 2308, Australia. Autor de inúmeros texto e livros científicos.

³ S. Thomas Ng, professor associado do Departamento de Engenharia civil da University of Hong Kong, Hong Kong.

em simultâneo: a criatividade, a racionalidade e o controlo. A criatividade está no arquiteto ou designer e é como que uma “caixa negra” da qual sai algo criativo, a racionalidade, é como que o caixa de vidro, dentro da qual, pode ser discernido um processo racional aplicável e um controle sobre um processo de design, em que o designer é como que um sistema de auto-organização, capaz de encontrar atalhos em territórios desconhecidos e encontrar o caminho (Jones, 1970).

Este processo de concepção interactiva é semelhante à visão holística da metafísica chinesa e à abordagem utilizada no *Feng Shui*⁴ aplicado ao ambiente construído, que nos permite compreender bases científicas na análise do ambiente construído (Cheng, 1993).

O processo conceptual de projeto de urbanismo, arquitetura e design de interiores, desenvolve-se entre dois mundos, o da ciência e o da arte, e é um processo complexo e intuitivo (Mak, 2007). Os arquitetos usam o seu conhecimento adquirido em experiências passadas e nas suas próprias teorias para criar espaços qualificados (Huckle, 1980).

A aplicação do Feng Shui, em projetos de arquitetura, desenvolvidos por ocidentais para serem construídos a oriente, sobretudo em Hong Kong onde é obrigatório um parecer de um mestre de Feng Shui, ou, simplesmente o uso de Feng Shui é imposto pelo cliente, o arquiteto integra este conhecimento, na própria metodologia de projeto, dado que o Feng Shui por si só não é o veículo para o desenho arquitetónico, mas pode ser integrado como contexto em que o projeto é desenvolvido ou ser uma condicionante ao qual o arquiteto com a sua criatividade tem de dar resposta.

Vários poderiam ser os casos de estudo que se poderia apresentar, mas o critério foi procurar projetos de arquitetos contemporâneos mas de renome internacional, ambos com prémio Pritzker Prize, neste sentido vai se apresentar a análise dos edifícios e o modo como o feng shui foi integrado, os dois projetos são situados em Hong Kong e são dois edifícios sedes de bancos, o Hong Kong Shanghai Bank, Norman Foster, onde se considera o Feng Shui aplicado como condicionante ao desenvolvimento do projeto e o Banco da China, de Thomas Boada e Leoh Ming Pe, onde se considera que o Feng Shui é um contexto no qual o projeto se desenvolve.

⁴ O Feng Shui é um corpo de sabedoria chinesa antiga em conhecimento e experiências relacionadas com o ambiente construído que foi acumulado por mais de três mil anos. É fundada a partir do documento filosofia mais antiga e maior de chinês, Yi Jing (O Livro das Mutações) que desenvolveu ca. 800 aC O conhecimento primitivo de Feng Shui foi baseado na observação de três fontes: fenómenos astronómicos, fenómenos naturais, o comportamento humano (Feuchtwang, 1974).



Banco da China em Hong Kong.

Fonte: http://www.pt.wikiarquitectura.com/index.php/Ficheiro:Banco_de_china_6.jpg



Hong Kong & Shanghai Bank: Norman Foster architect (1986), Hong Kong).

Fonte: <http://fengshuiarchilu.com/en/portfolio/case-study-hongkong-shanghai-bank>

A localização do HongKong & Shangai Bank na ilha de HongKong é considerada uma das mais prósperas no distrito central de Hong Kong, está rodeado, do lado esquerdo pelo edifício do Standard Chartered Bank e do lado direito pelo edifício antigo do banco da China, que segundo o Feng Shui actua ambos como proteção.

Em frente ao banco está um grande rectângulo que é chamado o Bright hall, para manter as boas energias, foi um terreno que o HKSB comprou e ofereceu ao município com a promessa que nunca poderia ser aí construído nada, atrás desse terreno, está o edifício da Câmara Municipal que actua como um escudo proteção.

O lote para construção do edifício está inserido numa das mais auspiciosas zonas da cidade de Hong Kong. Antes de começar a desenhar o edifício a equipa do arquiteto Norman Foster consultou o Mestre de Feng Shui que definiu algumas condicionantes.

“...Ele projectou o primeiro esboço. Ele contou sobre o canto, onde tinha ser colocada a entrada principal de 2 andares de pé direito, a localização das escadas e ele também liderar o caminho para o progresso estrutural de todo o edifício e sobre o arranjo do interior”. Reprodução da entrevista (Solero, 2014).

Com base na análise do Mestre de Feng Shui, o arquiteto começou a desenhar o seu edifício e recebeu como uma das muitas condicionantes do projecto, a localização da porta de entrada principal e o seu angulo em relação à fachada principal.

Segundo Norman Foster, o desenho da fachada principal, após receber as indicações do Mestre de Feng Shui evoluiu na sua opinião para melhor.

Com a construção do edifício do Banco da China, o arquiteto teve de integrar no seu edifício depois desenhado, como que duas hastes de metal que se assemelham com um aparelho de lavagem de janelas e que simbolizam dois canhões, que segundo o Feng Shui funciona como um escudo protector das energias desfavoráveis emanadas pelos outros edifícios

O Edifício do Banco da China, que foi projetado pelo chinês naturalizado americano o arquiteto Thomas Boada e Leoh Ming Pei, prémio Pritzker Prize, ambos conhecedores da cultura tradicional chinesa e dos princípios do Feng Shui, o Banco da China é um dos edifícios mais reconhecidos em Hong Kong, mas também dos mais polémicos na ótica do Feng Shui, pela sua forma triangular que funciona como “sharp edged star”, considerado por muitos como o edifício mais agressivo do mundo.

O edifício do Banco da China foi o edifício mais alto na Ásia até 1992, um dos edifícios mais reconhecíveis em Hong Kong. Sua estrutura triangular de vidro e alumínio evoca uma haste de bambu, que indicam a vitalidade e crescimento. O bambu é um símbolo chinês da prosperidade e o sustento da vida: é por isso que se pode dizer que este edifício integra arquitetura chinesa tradicional para conceitos modernos.

O projeto do HSCB de Norman Foster, o Feng Shui não desenhou o edifício, definiu algumas condicionantes, que o arquiteto teve de integrar na sua metodologia de projeto do desenho arquitetónico. No caso da intervenção no Banco da China, de Thomas Boada e Leon Ming Pei, o Feng Shui foi integrado no processo de desenho, pois o arquiteto dominava todo um conjunto de conhecimentos que o levou a integrar a simbologia associada à cultura Oriental, como se viu a linha que separa os princípios do Feng Shui, dos da cultura cultura Oriental é muito ténue, para não dizer inexistente.

A procura de Harmonia na relação de interação entre o Desenho do Espaço, o Homem e a Natureza ao longo do tempo não é um exclusivo da cultura oriental, mas é de longe a cultura que estuda este tema há mais tempo e a única que sistematizou o conhecimento com uma metodologia própria que pode ser integrada numa metodologia de projeto de desenho arquitetónico.

O Feng Shui é um conhecimento abrangente e de difícil compreensão para os ocidentais, os seus princípios estão na base do desenvolvimento da arquitetura tradicional chinesa e na escolha do lugar e do desenho das cidades na China Antiga, com a Revolução Cultural na China o Feng Shui foi um pouco

abandonado, o que é compreensível tendo em conta os objetivos políticos da época, continuando a ser utilizado por algumas sociedades asiáticas, como em Macau e Hong Kong e chegou ao ocidente no anos 70, apesar de muito antigo é um conhecimento muito recente para os ocidentais. A sua utilização não deve de ficar limitada a actuação da arquitetura, arriscar-se-ia mesmo a dizer que é fundamental, quando do desenho urbano, onde os desafios de integração e procura da harmonia são muito mais complexos.

Bibliografia

- ARAÚJO COSTA, Riceles. 2008. Feng shui.. Em busca do Genius Loci.. São Paulo: Vitruvius.
- ASCHER, Francois. 2005. Novos Princípios do Urbanismo. Lisboa: Livros Horizonte.
- ASIMOV, Isaac. 1986. A terra e o Cosmos: Horizontes, o espaço, do tempo da matéria e da energia. Lisboa: Europa América.
- AUFFRAY, Jean Paul . 1999. O Espaço-tempo. Lisboa: Instituto Piaget.
- BADCOK, Blair. 2002. Making Sense of Cities. London: Arnold.
- CHENG, Jianjun and Kong, Shangpo 1993. Feng Shui and Architecture. Nanchang, Jiangxi Science and Technology.
- CHING, Francis D. K.. 1982. Arquitetura: Forma, Espaço y Ordem. Barcelona: Gustavo Gil.
- COX, Kathleen. 2007. Space Matters. New York: HNA.
- CURTIS, J.R.. 1987. Le Corbusier Ideias e Formas, Eugène Viollet-le-duc. Espanha: Hermen Blume.
- DEQI, Shan. 2011. Chinese Vernacular Dwellings. London: Cambridge University Press.
- DÉMIEVILLE, Paul. 1925. Che-yin Song Li Ming-tchong Ying tsao fu che. Bulletin de l'Ecole française d'Extrême-Orient. , 25: 213-264.
- EITEL, E.J. 1873. Feng Shui or the Rudiments of Natural Science in China. Hong Kong, Trubner. Reprinted 1984, London, Synergetic Press.
- LAWSON, Bryan. 1997. How designers think: the design process demystified. Oxford: Architectural Press.

- LEACH, Neil. 1997. *Rethinking Architecture, a reader in cultural theory*. London: Routledge.
- LE CORBUSIER.. 2002. *Por uma arquitetura*. São Paulo: Editora Perspectiva.
- LEUNG,Kowk. 2010. *Beliefs in chinese culture*. cap 15: 20.
- LEVI-STRAUSS, Claude. 1978. *mito e significado*. Lisboa: Edições 70.
- Li, Xiaodong. 1993. *The meaning of the site*. OEBOREN TE)3EUING, CHINA: UNIVERSITEIT EINDHOVEN.
- LO, Raymond. 2005. *Feng shui essential*. Hong Kong: Feng Shui Lo.
- LYCH, Kevin. 1960. *The Image of the city*. Cambridge: The Tecnology Press & Havard Universty Press.
- MACIEL, M. JUSTINO. 2009. *VITRÚVIO, Tratado de Arquitetura*. IST Press.
- MAK, MICHAEL and SO, ALBERT T.. 2009. *Research in Scientific Feng Shui and Built Environment*. Hong Kong: City University of Hong Kong Press.
- MEKKING, Aart & ROOSE, Eric. 2009. *The Global Built Environment as a Representation of Realities*. Pallas Publications.
- MERLEAU-PONTY, Maurice. 1999. *Fenomenologia da percepção*. 2.a ed. Trad. C. Moura. São.
- NEEDHAM, Joseph. 2004. *Science and Civilisation in China, Part II: General Conclusion and Reflections*. Cambridge at the university press.
- NORBERG-SCULZ, Christian. *Genius Loci, Towards a Phenomenology of Architecture*. RiZZOLI.
- NORBERG-SCULZ, Christian. 1983. *Arquitetura Ocidental*, Barcelona, GG.
- NORBERG-SCHULZ, Chistian 1996, *Heidegger's thinking on architecture*. In NESBITT, K. (ed.) - *Theorizing a new agenda for architecture, an anthology of architectural theory 1965-1995*. New York : Princeton Architectural Press.
- NORTHROP, F.S.C. 1946. *The meeting of East and West*. New York: MacMillan.
- PALLASMAA, Juhani.1996. *The eyes of the skin, architecture and the senses*. London: Academy. Arkana.
- SPINELLI, Miguel. *Filósofos Pré-Socráticos. Primeiros Mestres da Filosofia e da Ciência Grega*. 2ª Ed., Porto Alegre: Edipucrs, 2003.
- STEG, Lind e VAN DEN BERG, Agens. 2013. *Environmental Psychology, an introduction*. BPS blackwell BPS Textbooks.
- SUH, N. P. 1990. *The principles of design*. New York: Oxford University Press.
- SUSANE, C.F, LANGER, K, 1953. *Feeling and Form. A theory of art*, London, Charles Scribner`s.
- Yates, M.T. 1868. *Ancestral Worship and Feng-shui*. Chinese Recorder and Missionary Journal. July, Vol. 1, No. 3, p.41.
- YANXIN; Cai,. 2011. *Chinese Architecture*. London: Cambridg University Press.
- ZEVI, BRUNO. 1978. *Saber Ver a Arquitetura*. São Paulo: Martins Fontes.
- ZUMTHOR, Peter. 1998. *Pensar a Arquitetura*. Barcelona GG.